

ABSTRACT

Debussy, Lili Boulanger , Maurice Denis.

Imagens do pairante

Manuela Toscano

A presença de uma “imaginação material” do ar na disposição criadora de algumas figuras artísticas dinamiza modalidades próprias do compor. Na cultura literária, musical e artística do *fin de siècle* parisiense emergem obras que evocam a flutuação, o “vôo pairante” ou o tempo quase suspenso.

A rede imagética entretecida pela *esthétique japonisante*, pelo Pré-Rafaelismo, *Art Nouveau*, Impressionismo, Simbolismo e ainda pela Botânica, entre outras ciências, espelha kaleidoscopicamente anseios artísticos que se cruzam e se buscam. Como um prisma em movimento em direção à síntese. A interação de Debussy com tais experiências deixa traços indeléveis na sua música, nos seus ideais estéticos e performativos, bem como na qualidade poética do seu discurso escrito.

Este trabalho centra-se no tópico da flutuação e do estado pairante.

Inspira-se, incontornavelmente, em Bachelard de *L'air et les songes*. Contudo, brota do encontro imediato com as obras pictóricas, musicais e imagens poéticas que aqui se apresentam. A sua interpretação encaminha-se através da escuta e visão daquelas imagens pairantes e dos fios secretos das suas correspondências. Mesmo quando se trata de um “Oriente no Ocidente” vindo de tempos mais longínquos.

A evocação do tempo flutuante é criada por um imaginário do ar valorizado por várias figuras na *entourage* de Debussy. Por sua vez, a constelação de metáforas ligadas a este tópico nos escritos deste compositor assinala o peso fundador de um dos seus ideais estéticos mais significativos.

Pretendo mostrar afinidades entre algumas pinturas francesas e japonesas, passagens literárias francófonas e ainda musicais em Duparc, Debussy e Lili Boulanger.

Questões:

- Como se concretizam algumas transposições musicais da imagem pairante em Debussy e Lili Boulanger ?
- Quais os ideais estéticos sugeridos pela constelação de metáforas do flutuar e do vôo, intercaladas no discurso escrito de Debussy?
- A elipse nos Prelúdios de Debussy: flutuações *entre* a música que passou e a palavra poética por-vir.

